ANO 2.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1922 N.° 338

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A AUDACIA E A SCIENCIA

O RIGOR DA NAVEGAÇÃO AEREA COUTINHO-CABRAL

Os aviadores prevendo antes da partida a falta de gazolina marcaram um ponto no alto mar para descer e aí foram encontrados com uma precisão matematica

A situação economica dos oficiais tanto do exercito como da marinha não é desafogada. Todos nós o sabemos. Outras classes encontram-se a braços com dificuldades iguais. Muito importa que não se pretenda levar ao desespero os seus queixumes e clamores.

O patriotismo não deve ser uma palavra vã, sobretudo para quem tem de velar pela sua pureza. Para todos os males ha soluções passageiras ou definitivas, excepto para a morte.

Que o governo estude bem a nossa crise financeira, visto que o problema da ordem depende das medidas adoptadas para a atenuar.

As palavras não sustentam ninguem. Com realidades, é que nos havemos de manter. Não esqueçam, porem, os que hoje, um pouco na treva, espalham más inspirações que a violencia nada resolve.

Achamos bem que o exercito e a marinha, por via legal, formulem as suas reclamações para que sejam atendidas no que fôr possivel e justo. Cuidado com os maus conselheiros...

* * *

REUNE na proxima segunda feira, no parlamento, a comissão de agricultura para apreciar todas as propostas de lei, ultimamente apresentadas pelo actual ministro, sr. Ernesto Navarro.

* * *

O SR. Presidente da Republica visitou ontem, em sua casa, o sr. Fernão Boto Machado, nosso ministro do Japão.

CONFIEMOS!

Os aviadores cairam!

Mas cairam em termos de todos nós possuirmos orgulho na sua queda, e nos sentirmos honrados com este segundo incidente.

Para marcarem melhor o seu proposito de serem dignos da Patria, e de realizarem a sua aventura magnifica de maneira a causar surpreza ao mundo, Gago Coutinho, observador, e Sacadura Cabral, volante, teimaram em tomar rumo aos Rochedos pelo ar, tendo assim de cobrir nove horas, de ida e volta a F. de Noronha, num aparelho que não tinha condições de resistencia nem de «souplesse», de capacidade nem de poder, para tamanha viagem.

A travessia do Atlantico está feita. Não foi tocada a terra brasileira continental. Mas eles chegaram ao Brasil por caminho que nunca ninguem tinha sulcado.

Nem as aguias marinhas!

Gloria, gloria aos aviadores!

A emoção que todo o país sente neste momento não é de desgosto, não é de tristeza. E' de orgulho!

Bravos homens! Teimosos, escrupulosos, honrados, porque não quizeram falsear a sua «route» magnifica!

Porque quizeram até ao fim seguir o plano preconcebido.

Foi o «Fairey» que falhou na sua fragilidade ante as ondas, os ventos, o peso, a distancia.

Tambem falharam as caravelas algumas vezes e, comtudo, as terras descobriram-se, e o mundo todo foi nosso nas azas dessas naus, de fragilidade igual á do «Lusitania» e do «Fairey 16».

Confiemos!

Entreguemos-lhes novo hidro-avião comprado pela Nação!

Demos-lhes as azas materiaes, que as outras, as do orgulho e da valentia, tem-nas eles de sobra!

Oficial, do ministerio da Marinha: Estou junto do vapor inglês «Paris-City», cujo comandante Tamlyn está tentando salvar o avião, sem prejuizo algum. Os aviadores estão bem. Informarei detalhes quando possivel — Comandante «Republica». (de Fernando Noronha, ás 11,55)

PERNAMBUCO, 12, ás 12.—Informam por um radio que o hidro-avião foi içado.

Outro telegrama recebido no ministerio da Marinha, do comandante do «Republica», diz que o local onde foi encontrado o «Fairey» pairando nos ares e não amarado, era exactamente o local combinado entre os aviadores e o comandante do «Republica», capitão de fragata Augusto Muzanty.

PELOS relatos dos jornais verifica-se que o desastre, os prejuizos do incendio do barracão dos Transportes Maritimos resultou principalmente de desleixo, de uma pavorosa incuria, superior a quaisquer outras considerações. Chega a gente a ter a impressão que há entidades a dirigir serviços do Estado cuja unica preocupação consiste em descobrir as fraudes ou erros das entidades que as antecederam, mas deixando os serviços a seu cargo prolongarem-se numa extensão de incuria, maior do que os relatorios dos crimes antecedentes.

* * *

SE proseguirem os trabalhos para a fusão dos partidos republicanos, alguns elementos do partido liberal darão a sua adesão, ainda mesmo que para isso não tenham o apoio do directorio do seu partido.

* * *

REUNEM-SE na proxima terça-feira, numa das salas do Congresso da Republica, os parlamentares do partido republicano reconstituinte, para trocarem impressões ácerca das propostas de finanças e outras que estão para ser discutidas.

Nesta reunião devem ser encarregados os srs. Antonio Fonseca e Vasco Marques de tratar com o directorio do partido liberal a possivel fusão dos partidos republicanos das direitas.

LÊR NA 8.ª PAGINA:

ENTREVISTAS

com os oficiais da armada Afonso de Cerqueira, Santos Lobo e Carlos Henriques.

2.ª EDIÇÃO

VÊR EM ULTIMAS NOTICIAS:

ENTREVISTAS

com o presidente do governo e ministro da Marinha.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Informam-nos do Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, que a sua função é levar á grande exposição mundial os productos do trabalho nacional e não os productores desse trabalho, qualquer que seja a modalidade em que se tenham especialisado.

Em cumprimento dessa funcção o Comissario Geral tem-se empenhado em levar ao Rio de Janeiro a maior quantidade possivel de productos do trabalho nacional, mas informa-nos tambem que por maior que seja a quantidade desses productos, a sua disposição nos recintos da Exposição, e a manutenção da representação portugueza até final da Exposição, não ocupará senão um muito reduzido numero é que constituirá o pessoal do Comissariado no Rio de Janeiro, recrutado entre os fucionarios que em Portugal teem trabalhado na organisação da representação nacional, sem outros vencimentos que não sejam aqueles que ganham nos serviços publicos a que pertencem e por onde continuam a receber.

E mesmo os funcionarios que têm prestado serviço no Comissariado só uma parte deles irá ao Rio de Janeiro, porque, se aqui e até agora, tem havido e continua a haver trabalho intensivo que a todos ocupa, no Rio de Janeiro não haverá trabalho senão para um reduzido numero de funcionarios, e só esse reduzido numero é que irá porque de mais se não necessita.

E tudo quanto disto se afaste é produto de fantasia que o Comissario Geral não pode evitar que brote expontanea na imaginação de cada um, embora isso o embarace porque não cessa a corrente dos que desejam cooperar no Rio de Janeiro nos trabalhos do Comissariado Geral sem que haja forma de poderem ser aceites tão bons desejos.

Entrega dos projectos de cartazes artisticos

Do Comissariado Geral da Exposição informam-nos que não tendo sido ainda reclamados os projectos com as divisas abaixo indicadas, apresentados ao concurso de cartazes artisticos, aberto pelo Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, previnem-se os respectivos apresentantes de que os mesmos projectos serão entregues na séde do Comissariado, Sociedade de Geografia, contra a apresentação do documento que foi passado a cada um dos concorrentes:

Douro, (7); Exportação, (13); Ad Augusto, (5); Inacabado, (1). Um sem divisa ao qual foi aposto o n.º 2.

Foot-ball

O Bemfica joga ámanhã contra os ingleses do City Service

A'manhã, pelas 17 horas e meia, realiza-se no Stadium o segundo desafio internacional entre o «team» inglês e Sport Lisboa e Bemfica.

Deve ser um desafio cheio de animação e de grande concorrencia, pois os ingleses que são excelentes jogadores, devem-nos proporcionar uma bela tarde no jogo com o Sport Lisboa, club de gloriosissimas tradições, invencivel durante 7 anos, e que ainda este ano, mais fraco, acaba de derrotar o campeão de Lisboa, duma maneira brilhante

Ontem o Internacional foi derrotado pelos ingleses

No campo do Internacional jogou ontem este grupo com os homens do City Service. Os ingleses dominaram sempre; são homens fortes, combinados, elegantes e cheios de fleugma.

O Internacional poz-se á defesa, o que lhe permitiu perder por 4 «goals» apenas, mas tendo para isso prejudicado extraordinariamente o brilhantismo do «match».

O Internacional fez um «goal», numa oportunidade feliz.

O «keeper» do Internacional portou-se desastradamente. E' um homem pouco merecedor de um lugar de tamanha responsabilidade.

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

TERRAS DE PORTUGAL

A cidade de Leiria

UMA BREVE HISTORIA DO SEU CASTELO

A indole da sua população e a formusura do rio Liz

Leiria é uma cidade antiga, molemente reclinada num berço de verdura, ali para as bandas de oeste.

Terra socegada, serena, limpida, entre os seus muros vive uma sociedade que se procura considerar, quasi familiarmente, de forma a não haver guerras sociais de reflexos naquele leite.

Altaneiramente, como guardião centenario cujas cãs magesosas se impõem ao respeito alheio, o Castelo, velha reliquia que guerras de outras eras deixaram para nós vermos, guarda-a dos ventos e das tempestades, para que seja o primeiro a dar o exemplo de cordura, da paz, da simplicidade.

Velho amontoado de pedraria, ossatura forte de genios apagados, o antigo Castelo tem nos leirienses um culto formoso de amistosa transcendencia, que os ufana, lhes fala á alma, por si só canta, em surdos reflexos, o amor a um terrão.

Seu dos que o estimam, lhe querem, quasi o estremeçem.

Longe ainda, quando a estrada em torcicolos nos apaga e esconde a cidade, o Castelo é a primeira sentinela, muitos quilometros em redor, a bradar alto que ali está, naquele vale que seus olhos fitam, um povo ordeiro e bemquisto, que moireja o pão de cada hora na luta abençoada do viver.

E' digno de visita este Castelo!

Não me cegam aqueles naturais entusiasmos que a minha qualidade de seu protegido desculpava.

Vi-o quando a primeira vez olhei o ceu, e por muitos anos que a estrada escabrosa deste sacrificio diario se prolongue, essa visão aparece nitida, vincada, enorme!

O Castelo de Leiria é um lindo conjunto de arquitectura antiga que conserva a formosura de talentos que se foram.

No meu país, Portugal de ouro que o azul lindo cobre e o sol beija e acaricia, não conheço outro que tenha a prespectiva, a linha senhorial, aquele aspecto de velho fidalgo cujo sangue azul lhe empresta respeito, como o Castelo da minha terra.

Vale a pena visita-lo, repito.

Mas Leiria não é apenas o Castelo.

A velha cidade onde floriu pela primeira vez a Imprensa, tem muitos encantos que, olhados pelo carinhoso aspecto que nos legáram as tradições, merecem a paragem de toda a gente.

A colina em que o Castelo assenta, uma das que forma o rendilhado berço em que Leiria dorme, tem a enfrenta-la, outra, menos valente, mas que piedosamente eu subo sempre que posso, porque lá no alto, um santuario de devoção ergue aos ceus os braços, a clamar perdão para todos nós.

Esse Templo á Virgem, pobre e modesto, rico na figura gentil que se disfruta ao subir a sua escadaria e contemplar de cima aquela esplanada verdejante, farta de casaria, cortada por tons diversos, qual deles o mais lindo a demonstrar que a natureza é soberana, ao fundo esbatendo um largo horisonte em que o pinheiral se amontôa, é silencioso e bom para o coração que sofre.

Não entrou ali nunca a politica!

Nem quando a Republica secularizou todos esses recintos de devoção conseguiu desunir as mãos dos leirienses.

Teem por aquele templo o respeitoso amor de uma familia que em tradições é rica e em afectos um manancial!

Foi edificado em 1554 e da historia se conhece que um piedoso bispo, creio que o primeiro daquela diocese, o levantou á custa da sua bolsa.

Quando, há trinta anos, as nossas tropas, a um grito patrio, foram á Africa rebrilhar o aço reluzente das nossas armas, ali, sob aquela abobada — lembra-me! — aos centos de corações, talvez milhares, sentiram os effluvios divinos duma fé na redempção da raça, e puderam deixar partir os filhos, os irmãos, os pais, muitos dos quais guardam ainda hoje no silencio tumular aquele conforto da ultima hora, ali vivido, com a saudade dos peitos distantes entrelaçados na lembrança dessa figura modesta de ermida a que me reporto.

Mas sobretudo, reforçando o que já frizei, é enternecedora a união de todos os filhos de Leiria — sem nuances — no respeito e no carinho ao santuario!

Naquele primeiro lance da vasta escadaria que nos leva lá acima, pára o finaliza toda a revindita.

E é um consolo — para aqueles que olham a fé e a religião sem fetichismo — constatar como o mesmo pensamento une côres diversas e todas formam o explendroso arco-iris duma igual ideia.

E só assim se explica que a alma republicana, a que assacaram venenos violentos, volva os olhos para obras de caridade e amôr, como aquela que deu azo, forma e fruto á Tutoria Infantil, instituição recente, onde umas centenas de crianças recebem o pão do espirito para que ámanhã, cidadãos conscientes, bradem claro a virilidade de uma raça.

Antes da Republica, a simplicidade e crença da fidalga do concelho dera dinheiro, materiais, fortuna com que uma ordem religiosa construira, mesmo á entrada da cidade, edificios destinados á vida monacal.

Com a secularização, todos eles reverteram para o Estado, que por seu turno os cedeu a Leiria. Anos passaram.

Ao embate das primeiras horas, o raciocinio são e a consciencia de missões nobres fizeram nascer essa obra de paz e amor que só por si redime erros de horas passadas.

Ha nomes de leirienses que se me impõem a agradecido respeito e, se os calo, é porque, frizando uns, posso deixar outros no olvido.

Mas a todos o mesmo abraço envolve, porque todos, homens do meu tempo e da minha idade, souberam ligar a uma cousa nobre a sua actividade na transitoria passagem por este vale em que as lagrimas escaldam e esboroam os torrões que pizamos.

E' uma obra altruista, linda, entusiastica, e eu que tenho visitado semelhantes, não calarei o meu grito a favor da que a minha terra, num confosto higienico, abundante de ar, luz, agua, levantou, por forma que se irá tornando mais brilhante á medida que os anos vão passando.

E esses anos, tenhâmos todos a certeza, continuarão a demonstrar que o povo de Leiria é nobre de tradições e digno das preces duma Patria que lhas envia todo o sempre, com a naturalidade e firmeza com que o Rio Liz, ao atravessar-lhe a cidade, vai ha anos cantando suas virtudes.

Alvaro Neto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Arrochela, D. Virginia Rey Figueira Gollão Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade e D. Julia de Oliveira Guimarães.

E os srs.:

General Fernando Tamagnini e Antonio Vasco Hintze Ribeiro.

Baptisados

Realisou-se no dia 12 do corrente com toda a solenidade no Palacio de Condeixa o batizado da pequenina Maria Elsa de Pinheiro de Abreu Franco Sotto Maior, filha primogenita do dr. Candido Sotto Maior e da Senhora D. Elsa de Abreu Franco Sotto Maior.

O Sacramento foi administrado pelo reverendo Prior de Belem, Monsenhor Nogueira, coadjuvado pelo reverendo Pimenta, Prior de Condeixa-a-Nova, na capela particular do Palacio, tendo servido de padrinhos o avô paterno senhor Candido da Cunha Sotto Maior e a senhora D. Fabriciana Amelia de Abreu, representada pela senhora D. Virginia Elsa de Abreu Franco.

Antes do baptisado, o rev. prior de Belem, Mgr. Nogueira, celebrou missa na capela do palacio e por essa ocasião ministrou a primeira comunhão ao menino Antonio Nobre de Castilho, filho do malogrado director da Aviação tenente-coronel Antonio Candido de Gouveia Castilho Nobre, que no dr. Candido Sotto Maior, de quem é afilhado, encontrou um verdadeiro e segundo pai, que carinhosamente lhe vem dispensando a mais generosa protecção.

No côro da capela executou o orfeão de Condeixa, sob a regencia do sr. dr. João Antunes, alguns trechos apropriados á solenidade do acto religioso, que teve uma selecta assistencia de numerosos amigos das familias Abreu Franco e Soto Maior, entre os quais podemos inumerar as seguintes senhoras:

Condessa do Restelo D. Tereza, D. Maria Vitoria Franco da Cunha, D. Maria Teodora Franco Valadares e filhas, D. Virginia Burnay Pinto e filhinhas, D. Maria Tereza Franco da Cunha, D. Maria Felisbina Falcão, D. Adelaide Oliveira, D. Maria das Neves Coucеiro, D. Maria Castilho, «madame» Quaresma, D. Josefina Abreu Simões Alves, D. Josefina Ferreira, D. Maria do Carmo Pimentel, D. Ofelia Godinho e D. Laura de Figueiredo.

E os srs.:

Conde do Restelo, Inácio José Franco, Pedro Franco e filho, Antonio Vieira Pinto, José Inácio Alves Valadares, Manuel Falcão, dr. Frederico Augusto Igrejas, dr. Antonio Lopes Quaresma, dr. João Antunes, Antonio Quaresma, Carlos Lobo, Guilherme Filipe, Castanheira, Henrique Relia, Francisco França Amado, Figueiredo, Alfredo Abreu, José Franco Amado, José Carrilho Garcia, Joaquim Teixeira, Luis Ferreira, Norberto Guimarães, Franceline Pimentel, Fortunato Rocha, Francisco Pinharanda.

Recita elegante

Além da graciosa actriz Auzenda de Oliveira que desempenha a protagonista da lindissima e fina opereta que na noite de 24 do corrente se cantará no S. Luis, na recita dedicada pela empreza Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mata Marques, desempenha um papel de destaque a nossa primeira caracteristica no genero a actriz Sofia Santos e Armando de Vasconcelos, que nessa opereta põem em evidencia os seus recursos locais. Completará nessa noite o espectaculo um acto de variedades em que tomam parte os principais elementos dessa companhia e varios artistas de outros teatros.

A'manhã começa na bilheteira do teatro a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, pedindo os organisadores a todas as pessoas que os tenham a fineza de os trocarem.

Continuamos a nota das pessoas que têm bilhetes para essa elegantissima recita.

Dr. Paiva Loreno, Artur Tavares de Melo, João Matoso da Fonseca, D. Palmira Navarro Viana Bastos Teixeira e Fernando de Eça Leal, dr. Manuel Espregueira, José Santos Lima, D. Maria Antonia de Saldanha Mattoso Franco, D. Maria Ferraz Bravo Ferreira, D. Odine Bernaud Alves Lobo de Avila Lima, D. Fernanda Barreira de Campos, Frazão de Vasconcelos, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Alves, D. Maria Luzia de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Maria Luisa Machado da Silva e Oliveira Pais, Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Irene de Gouta Gilman, D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Carolina Osorio Cabral, D. Julia Gomes Amzalack, D. Maria Ferraz Bravo Ludovice, dr. Antonio Manuel Pereira, D. Maria Vitoria Pereira, D. Maria Rufina Afonso Loforte, Jorge de La Roque Gomes de Amorim, Horacio Rodrigues da Costa, D. Mariana Falcão Mexia Bramão, baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa Martins, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Margarida Street Campars de Bragança (Lafões), D. Maria Inês Seabra da Camara (Ribeira), D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), Antonio Mendes de Almeida Belo, D. A da Barreira Pinto Ferreira, etc., etc.

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º | Telefs. C. 5092, 5093, 509 | Londres—56, Ludgate Hill

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Mulafoya.

POLITEAMA
Empreza Luis Pereira
Telef. N. 3023 A's 21,30
HOJE
O grande sucesso
Azas Quebradas

NACIONAL Telef. N. 3048
Exito brilhantissimo
Hoje — A representação da notavel peça de D. João da Camara
TRISTE VIUVINHA
Notavel trabalho de todos os interpretes — A mais linda peça regional
2.ª feira, 15 — Recita do actor Rafael Marques
A Ultima de O Centenario
Uma unica representação de A CEIA DOS CARDIAIS por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques

Luta greco-romana

Nem só o peso vale—Sem arte não ha vitórias

No campeonato atual do Coliseu e em todos os anteriores teem sempre sido vistas com entusiasmo as lutas em que ha entre os adversarios diferenças grandes de peso, porque quasi sempre os mais leves, e por isso mais ageis, são tambem magnificos combates. Isso mesmo se tem visto agora, quando o publico se vê forçado a aplaudir Grilo, Sonda e Ghyssens, que se batem respectivamente contra Massetti, Ochôa e Secondo.

Massetti é o aspero e brusco italiano que, dispondo de força, corpulencia e boa arte de lutar, se tem afirmado como um dos melhores homens do campeonato. Basta recordar as suas vitorias sobre Deriaz e sobre Raoul Saint-Mars.

Ochôa é o vivo e rapido campeão espanhol, cuja sciencia do tapete é grande e cuja agilidade é assombrosa em corpo tão pesado.

Secondo é o espanhol de largo arcaboiço, quasi sempre incorrecto. As suas prisões são duramente feitas.

Que farão Grilo, Sonda e Ghyssens ante adversarios como esses?

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

VERSOS

COIMBRA

Poema de saudade e desafronta

POR

ALFREDO PIMENTA

Ó Coimbra sem par do tempo em que, estudante
Tuas ruas passei, subindo-te as calçadas,
—Coração de ilusões, vivendo instante a instante
Os fulgidos rubor's de doces madrugadas;

Ó Coimbra do meu tempo, embevecido em Sonho
Romantica, ao luar das noites outonais,
—O Mondego a correr, bucolico e risonho,
Da Serra da Louzã para o Jardim do Cais;

Ó Coimbra a subir encostas que eu trepei,
Escondendo-se a rir em becos complicados;
Coimbra que me aturaste, emquanto eu lá andei
A aprender a ser um dos bachareis formados;

Ó Coimbra do meu tempo, evoco-te, lembrando
Todo o Castelo em pó da minha mocidade,
O encantado jardim por onde fui deixando
Sombras brandas de amor, e restos de humanidade.

Coimbra da alma de Antero a prègar, ao luar,
No portico da Sé, novas filosofias;
Coimbra da alma de Inês, a cantar, a chorar
Suas penas de amor, em doces elegias;

Coimbra da Torre de Anto, agora abandonada,
Encarando saudoza o panorama frio
De Santa Clara, ao longo, inquieta e profanada,
Mirando-se, a chorar, nas aguas do seu rio;

Ó Coimbra de Eugenio—o Principe dos Poemas
No Lusitano, á tarde, a amigos e fieis,
Evocando setins e fulvos diademas,
Esmaltes, camafeos, Livros de Horas, aneis;

Ó Coimbra do Jardim, das tilias ás dezenas,
Ó Coimbra do Choupal, das capas e batinas;
Coimbra das tardes de oiro—as tardes de novenas,
Com passeios sem fim até ás Ursulinas;

Coimbra do Pad-Zé, do Anibal, do Anrique,
De outros que conheci e já não me lembro agora,
Ó Coimbra do meu tempo, intelectual e chic,
Indolente, elegante, audaz e scismadora!

O que é feito de ti? Das tuas serenatas,
Das manifestações de troça inofensiva,
Coimbra do canelão, das touradas, das latas,
Ó Coimbra do meu tempo, intrepida e impulsiva?

O que é feito de ti?! Que cinzas te sepultam?
Que intenso e negro veu te esconde ao meu olhar?
Como são densas essas nuvens que te ocultam,
Que me não deixam «vêr», e apenas recordar!

Caiu por sobre ti a praga destruidora
Do Progresso banal, a praga modernista . . .
Onde estão, onde estão as tuas lendas doutrora
Que afogam em saudade a minha alma de Artista?!

Alfredo Pimenta.

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

TEATRO SALÃO FOZ
Enorme entusiasmo
Duas sessões, ás 20,45 e 22,30
Piparote
Graciosa revista, deslumbrantemente apresentada — Varios numeros repetidos, entre eles, O Fado Gaiato, por Laura Costa, As Sevilhanas, por Lina Demoel e Os Inglezes, por João da Assunção, Tina Coelho e José David
A marcha do Fox-Trot
por toda a Companhia Otelo de Carvalho

AVENIDA
Perola Negra

Companhia Espanhola em Lisboa

As saudosas noites que o infatigavel visconde de S. Luis Braga proporcionou ao nosso publico com a apresentação de varias companhias de zarzuela vão agora reviver no Eden com a vinda da Companhia Espanhola Barreto Ballester que é, no genero, e sem contestação, a melhor, a mais completamente organisada do país vizinho, não só no que diz respeito aos elementos artisticos como tambem á forma como são apresentadas todas as peças que constituem o seu vastissimo repertorio.

A assinatura aberta no Eden para 10 recitas da Companhia Espanhola, todas com peças diferentes, incluindo a da inauguração da temporada, tem estado concorridissima, afluindo ali, a marcar logares, muitas familias da nossa primeira sociedade.

A Companhia Barreto Ballester estreiar-se-ha na segunda quinzena do corrente mês e traz no seu «elenco» os seguintes artistas: 1.os actores e directores: Luis Ballester e Pedro Barreto; Maestros, directores de orquestra: Severo Muguerza e Eugenio R. Vilches; Actrizes, Natalia Daine, Carmen Escobar, Maria Gallego, Lola Gomez, Matilde Gomes, Encarnita Lopez, Conchita Mir, Blanca Montero, Pilar Moya, Eugenia Prado, Angelita Pollo, Presentacion Nadal, Concha Urdazpal, Maruja Valero; Actores: Francisco Arias, Luis Ballester, Pedro Barreto, José Fernandez, Rafael Lopez, Enrique Robles, Rafael Alaria, Laureano Serrano, José Soler; Pareja de baile: Blanquita Montano y Pepito Fernandez. O corpo coral é composto de 26 figuras. As decorações são propriedade da Companhia Barreto Ballester, pintadas pelo scenografo J. Martinez Gari. Todas as operetas e zarzuelas são apresentadas com o maior brilhantismo e aparato, de forma que todas as peças apresentam um conjunto verdadeiramente esplendido.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Crimes passionais

Como se amava ontem! Como se ama hoje! E como a mulher que foi verso e musica, e foi arte e sonho, e foi para o Cristianismo, Virgem Santissima, para os deuses da Hellada, Venus e Afrodite, nascida das ondas, sobre uma concha maritima de jade e nacar, já perdeu a religião do amor, a exaltação da vida, o reflexo do nosso espirito! O amor já não é amor: é sangue. Brutalizaram-no os homens. Um corpo de mulher não tem rozas de beijos já; é só para o crime sangrento, feroz.

Passam ao longe, de tranças caídas, cabelos de oiro que o sol, logo de manhã, anda a ondear, o belo ritmo de Deus, nos labios a sorrir, a teoria das virgens bem amadas. São elas, Ofelia e Beatrice, Constança e Natercia, mesmo Desdemona.

Secariam as fontes da inspiração, todos os montes seriam faces pensierosas de dôr e de sofrimento; a propria voz dos rios murmuraria de cansada e triste, só os olhos das virgens bem-amadas teriam eterno nas pupilas; o seu canto, feito de remiges de sonho, encheria o espaço e ficaria vibrando para todo o sempre para aqueles que as crearam e amaram.

E hoje?! Pobre mulher que já não tem altares, nem orações, nem lagrimas. Arrancaram-lhe o encanto e atiraram-na para os palcos da revista, toda nua; deram-lhe joias mas roubaram-lhe sentimentos; fizeram-na descer á rua e não a elevaram aos ceus. E depois, como ontem, pela calada da noite, sem a nobre embriaguês dos sentidos, amarram-na para sempre a um leito de morte que não chegou a ser de amor. Era uma desgraçada? Sim era. Mas não é só esta: São todas. Todas aquelas que sofrem e não querem gritar para que os outros saibam e se riam, quanto lhes custa o desprezo e a dor.

Porque nós, em frente duma mulher, só já sabemos sorrir ironicos! Porque nós em frente duma mulher só queremos saber se ela caíu ou não. Porquê? nunca o preguntamos. Se a culpa é nossa...

A. P.

JANTAR DE DESPEDIDA

Continúa aberta a inscrição nas livrarias Bertrand e Portugal-Brasil e na tabacaria Barbosa, para o jantar de despedida que um grupo de amigos oferece na segunda-feira ao escritor sr. dr. Hipolito Raposo.

NO TEATRO CHIADO TERRASSE

A revista 'Tiro ao Alvo!'

As primeiras representações da revista «Tiro ao Alvo!» marcadas para hoje no Teatro Chiado Terrasse tiveram de ser transferidas para quinta-feira, 18, em consequencia da nova empresa, que não se tem poupado a sacrificios para apresentar um espectaculo de grandioso interesse, ter constatado a conveniencia de proceder a mais demorados ensaios de scenografia.

Esses ensaios são requeridos, principalmente, pela deslumbrante apoteose do 2.º acto, obra de alta concepção artistica, digna rival, em arrojo e maravilha, do celebre comboio do «31».

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME T. VASCO COVILHÃ

UMA OPINIÃO

OS AVIADORES

têem de ir ao Rio de Janeiro

O que diz ao "Diario de Lisboa" um categorizado brasileiro

O governo deve tomar a iniciativa duma viagem do «Republica» ás principais cidades do Brasil

O que pensa a colonia brasileira em Lisboa, disto tudo? Do raid, deste segundo insucesso, que, afinal, é mais um triunfo, mais uma vitoria, mais um motivo de entusiasmo? Até que ponto a penetrou o entusiasmo que domina todos os portugueses? Eis o que o Diario de Lisboa *procurou averiguar. Um categorizado brasileiro, que não nos permitiu que dessemos á estampa o seu nome, falou-nos hoje, ha poucas horas, fresca ainda a noticia do segundo naufragio de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Palavras de fé, entusiasmo, convicção, elas deixam-nos bem satisfeitos. O Brasil é, de facto, o prolongamento americano de Portugal; de outra maneira, não seria possivel a brasileiros sentir como portugueses. Eis as declarações do nosso entrevistado:*

A vitoria scientifica e a vitoria moral estão ganhas. Falhou apenas a parte sportiva e teatral da façanha.

A vitoria não estava em chegar ao Rio de Janeiro, mas em dar a prova scientifica da direcção na parte de percurso maximo e a prova de resistencia do *chauffeur* em treze horas seguidas agarrado ao volante.

A vitoria foi completa. Todo o mundo a reconheceu e celebrou, e foi o Brasil a felicitar oficialmente o nosso governo.

Mas agora?

Agora é preciso que o governo considere que estão alguns milhões de brasileiros e portugueses ansiosos por saudar no Brasil os dois herois que tão alto elevaram o nome de Portugal com a sua descoberta scientifica e com o seu arrojo pessoal.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral teem de ir ao Rio de Janeiro receber as saudações da grande nação irmã.

Em Pernambuco, a nossa colonia, tem preparadas imponentes festas, que durarão cinco dias.

Em Maceió ha tambem alguns milhares de portugueses que desejarão saudar os bravos aviadores.

Na Baia é o governo do Estado quem deseja hospedar oficialmente os nossos herois com toda a galhardia propria do seu ilustre governador, o dr. J. J. Seabra, grande amigo de Portugal.

Na Vitoria, do Espirito Santo, cidade importante tambem, ha uma grande colonia, e lá devia tocar o avião. Lá devem ir tambem os grandes conquistadores do ar.

Por fim é o Rio de Janeiro, é S. Paulo, é Santos, é todo o Brasil que quererá cobrir de louros os dois bravos portugueses.

É natural que por um compreensivel melindre, os dois herois não proponham ao governo a sua ida ao Rio de Janeiro, mas é preciso que o governo vá agora ao encontro do Brasil inteiro e da vossa grande colonia, ordenando que o cruzador *Republica* siga até ao Rio de Janeiro numa viagem que seria triunfal e que muito concorrerá para levantar moralmente o vosso país.

Mausoleu a Machado Santos

O auxilio dos srs. Magalhães Lima, Fernando Reis e Carvalho Neves

Na ultima reunião efectuada pela comissão do Mausoleu a Machado Santos foram recebidas muitas adesões e donativos muito importantes. De entre as pessoas que deram a sua adesão enunciaremos as dos sr. dr. Magalhães Lima que, numa comunicação a um dos membros desta comissão e referindo-se ao saudoso almirante, recordou as suas grandes qualidades de português e os seus trabalhos nos tempos de propaganda, mostrando grande desejo de lhe prestar homenagem cooperando com a comissão; do escritor Fernando Reis, que prometeu interessar os seus amigos das colonias na subscrição para o mausoleu, e dos sr. Carvalho Neves que procurará obter o auxilio da colonia portuguesa no Rio de Janeiro, especializando os Portugueses filiados nos centros republicanos da capital do Brasil, e sr. Martins Junior.

A comissão encetou trabalhos para efectivar um grande sarau homenagem no Coliseu dos Recreios.

Universidade de Coimbra

III ano juridico

Está marcado para o dia vinte o jantar do atual curso do terceiro ano juridico, renascendo assim uma praxe antiga que há muito se não realiza. De manhã haverá missa por alma dos condiscipulos falecidos.

O acordo dinastico

Uma carta do sr. Marques Mano

Do sr. Marques Mano, director do jornal «A Restauração», de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Num dos «sueltos» da primeira pagina do *Diario de Lisboa* de 9 de maio se diz que o semanario integralista a *Revolução* desmente categoricamente que eu seja ou tenha sido integralista. Eu sou integralista e categoricamente; o que não estou nem nunca estive é filiado no Integralismo Lusitano, considerado como organismo politico e não doutrinario. Para isso seria necessario que eu reconhecesse como Rei legitimo Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte Nuno; e quem conhece a *Restauração* sabe que obedece a El-Rei o Senhor Dom Manuel II. Sendo a mesma a doutrina integralista da *Restauração* e da *Revolução*, separam-nos os Principes. E' com a sinceridade de sempre que o lamentamos e desejamos uma perfeita unidade.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta, sou de v., etc., *Manoel Marques Mano.*

Tourada dos Estudantes de Medicina

Realiza-se em Algés, na proxima quinta-feira, 18 do corrente, a tradicional corrida dos alunos da Faculdade de Medicina. Os bilhetes que se encontram á venda na Faculdade, ao Campo de Santa Ana, têm sido muito procurados.

Reclamações

Um policia vingativo

Queixa-se-nos o sr. Rafael Duarte, proprietario de uma pensão na rua Luz Soriano, 27, 2.º, de que, tendo despedido ha tempos o seu hospede Frederico Henriques, guarda n.º 1463 da 3.ª esquadra da policia civica, este individuo, quando se encontra de serviço naquela rua, arbitrariamente o persegue com multas e até com ameaças.

Os Teatros

A revista "Tiro ao alvo!"

Não se realizam hoje, como estavam anunciadas as primeiras representações da revista «Tiro ao alvo!» original de Luis de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, visto ter-se constatado ontem a conveniencia de proceder a mais demorados ensaios de scenografia, de forma a peça subir á scena perfeitamente afinada.

Esses ensaios são requeridos principalmente pela deslumbrante e imponente apoteose do 2.º acto, obra de alta concepção artistica, digna rival em arrojo e maravilha do celebre comboio do «31» e que irá causar sensação em Lisboa.

A Empresa que não se tem poupado a sacrificios para apresentar um espectaculo de grandioso interesse, marcou a noite de quinta feira, 18, para as primeiras representações — data em que inadiavelmente a revista «Tiro ao alvo!» subirá á scena no teatro Chiado Terrasse.

Atrás do reposteiro

Para a recita do actor Rafael Marques, que se efectua na proxima segunda-feira, 15, no Nacional, com o «Centenario» e «Ceia dos Cardeais», já não ha frisas nem camarotes de 1.ª ordem.

—A idéia de se explorar o verão no Nacional, este ano, partiu de uma assembleia da Sociedade Artistica, tendo sido aprovada por unanimidade pelos societarios presentes.

—Está já completamente restabelecido o actor Chaby Pinheiro, cuja companhia saiu de Braga para Viana do Castelo, devendo realizar espectaculos em Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Santarem. A receita, livre de despesas, desta Companhia, nos espectaculos realizados no Sá da Bandeira, atingiu uma soma superior a 120 contos.

—Encontra-se gravemente enfermo o actor Alfredo Ruas, do Apolo, filho do empresario do mesmo teatro sr. Luis Ruas.

—Encontra-se sem contrato, por não ter podido embarcar para o Brasil com a Companhia Lucilia Simões, a actriz Rosa Ceres.

—Um dos auctores da musica da revista da parceria, a estrear no teatro Maria Vitoria, do Parque Mayer, é o maestro Raul Portela, que ultimamente tem produzido belos trechos musicais.

—Entrou hoje em ensaios de apuro, no Nacional, a peça de D. Branca de Gonta Colaço, «Auto dos Faroleiros», cuja primeira representação está sendo ansiosamente esperada pela nossa primeira sociedade.

—A companhia espanhola Balester-Barreto, que vem dar 15 espectaculos ao Eden Teatro, com zarzuela e opereta, deve chegar a Lisboa no proximo dia 17, de manhã, estreando-se no dia 18 com uma zarzuela de maior fama no pais vizinho.

—A gentil actriz Deolinda de Macedo, não instaurou processo contra os herdeiros do falecido emprezario sr. Henrique Barreiros, mas sim contra a empreza do Eden Teatro que ainda hoje existe.

—Encontra-se de cama, com assistencia medica, a actriz Elisa Santos, que se queimou nas costas por virtude da explosão de uma lamparina de alcool.

—A imprensa do Rio de Janeiro tem protestado contra a inclusão do nome da actriz Maria Falcão na companhia que se está formando ali com elementos nacionais para as festas do centenario do Brasil, visto aquela artista não só não ser brasileira, mas nem sequer ter feito a sua carreira artistica no Brasil.

—Foi contractada para a companhia de revista do teatro Chiado Terrasse a bailarina Charly, em substituição da sua colega Lia de Riva, que se encontra impossibilitada de trabalhar, em vista do seu precario estado de saude.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A Triste Viuvinha».
S. Luis—A's 21—«A Boneca».
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Animatografo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica, antiga e prestimosa instituição de Arte, com a entrada dos novos dirigentes está procurando readquirir o esplendor e brilhantismo de outros tempos, desenvolvendo as suas aulas de musica e realizando concertos periodicos de professores de destaque e de alunos de merito, que louvavelmente tem produzido.

O primeiro concerto realiza-se no proximo domingo, ás 21 horas, no salão da Academia, rua Antonio Maria Cardoso, 24, tomando parte distintos professores de violino, harpa e canto.

RONICAS
E
TREVISTAS

Teatros

"Tiro ao alvo!"

hoje, como estavam anunciadas as ...es da revista «Tiro ao alvo!» ori... ...quino, Xavier de Magalhães e Lou... ...o ter-se constatado ontem a conve... ...mais demorados ensaios de sceno... ...ço subir á scena perfeitamente afi...

...requeridos principalmente pela des... ...e apoteose do 2.º acto, obra de alta ...gna rival em arrojo e maravilhas da ...31» e que irá causar sensação em

...io se tem poupado a sacrificios para ...culo de grandioso interesse, marcou ...a 18, para as primeiras represen... ...inadiavelmente a revista «Tiro ao ... no teatro Chiado Terrasse.

...do reposteiro

...ctor Rafael Marques, que se efectua ...eira, 15, no Nacional, com a «Ceia ...s Cardeais», já não ha frisas nem ...m.

...xplorar o verão no Nacional, este ... assembleia da Sociedade Artistica, ... por unanimidade pelos societarios

...mente restabelecido o actor Chaby ...anhia saiu de Braga para Viana do ...izar espectaculos em Aveiro, Coim... ...e Santarem. A receita, livre de des... ...ia, nos espectaculos realizados no ...giu uma soma superior a 120 contos. ...remente enfermo o actor Alfredo ...ho do empresario do mesmo teatro

... contrato, por não ter podido em... ...com a Companhia Lucilia Simões, a

...s da musica da revista de parceria, ... Maria Vitoria, do Parque Mayer, é ...la, que ultimamente tem produzido ...

...e ensaios de apuro, no Nacional, a ...do Gosta Colaço, «Auto dos Faro... ...a representação está sendo ansiosa... ...nossa primeira sociedade.

...espanhola Salester-Barreto, que vem ... no Eden Teatro, com zarzuela e ...r a Lisboa ao proximo dia 17, de ... no dia 18 com uma zarzuela de ...izinho.

...Deolinda de Macedo, não instauro... ...erdeiros do falecido emprezario sr. ...mas sim contra a empreza do Eden ...e existe.

... cama, com assistencia medica, a ... que se queimou nas costas por vir... ...uma lamparina de alcool.

... Rio de Janeiro tem protestado con... ...ome da actriz Maria Falcão ... com ...rmando ali com elementos nacionais ...entenario do Brasil, visto aquela ar... ...brasileira, nem sequer ter feito ...a no Brasil.

... para a companhia de revista do ...e a bailarina Charly, em substitui... ...da de Riva, que se encontra impos... ...ar, em vista do seu precario estado

...ARTAZ

...espectaculo.
... «A Triste Viuvinha».
...A Boneca».
...30—«As Azas quebradas».
... «Perola Negra».
...elo Sexo».
... Não ha espectaculo.
...catografo.
...30 e 22,30—«Piparote».
...ites — A's 21—Campeonato de luta.
...aça) — Aos domingos, segundas e ...Fim Para Pum».
... As 20,30—Companhia de variedades

...grafos e variedades

...Condes).
...venida da Liberdade).
...a dos Restauradores).
...o Loreto).
...reira Borges).
...ora (Ao Calvario).
...ntara).

...de Amadores de Musica

...Amadores de Musica, antiga e pres... ...Arte, com a entrada dos novos di... ...rando readquirir o esplendor e bri... ...empos, desenvolvendo as suas aulas ...io concertos periodicos do professo... ...de alunos de merito, que incontesta... ...de.

...erto realiza-se no proximo domingo, ...io da Academia, rua Antonio Maria ... parte distintos professores de vio...

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA NOITE DE ANSIEDADE

OS AVIADORES LUTARAM COM A FRAGILIDADE DO "FAIREY"

e tendo desviado propositadamente o rumo que levavam, foram salvos na linha de navegação, a cem milhas dos Penedos de S. Paulo

Horas de ansiedade como as desta madrugada, só a guerra, e esta em raros momentos historicos, as teve.

Noticias dos aviadores? Depois da meia noite começou a extranhar-se não haver uma só noticia do «Fairey».

Desesperança? Não. Esperança até de mais.

E a cidade animou-se, sem exterioridades de ruido, mas num silencio de fé, que pelo decorrer da hora se vestiu do cinzento da duvida.

Milhares de pessoas, deitadas nos seus leitos—não dormiram!

A' espera dos tiros. E os tiros não se ouviam.

Teriam caido os aviadores?

E a alma da população de Lisboa — que o coração de Lisboa bate mais perto da historia dos nossos dias, ainda que com a mesma ansiedade do resto do país—a alma da população da cidade estremeceu, quando começou a constar, eram duas da madrugada, que o telegrafo «não tinha nada».

—Avaria no cabo submarino, com certeza.

—Pois com certeza!

E foi assim, com lagrimas nos olhos até ás 5 da manhã, hora a que parte da população recolhida ás casas.

O telegrama base da nossa ansiedade

O telegrama base do recomeço do «raid» era assim, e vinha de Pernambuco por via Western:

> «O hidro-avião portuguê̂s saiu de Fernando Noronha ás 8 e 9 minutos, em direcção aos Penedos.»

8 horas da manhã são 10 horas em Lisboa. Quere dizer: as 7 da noite em Portugal o hidro-avião estará de novo na ilha brasileira de Fernando Noronha.

A's 11 da noite já pode haver noticias. Pelo menos á meia noite.

Sabia-se que esta «étape» era a mais dificil de todas. Porquê? Porque o «Fairey» tinha menos raio de acção que o «Lusitania», Não podia fazer tantas horas como as que os aviadores queriam, por sua honra.

Puzeram-lhe um novo tanque—dissemos nós ontem em telegrama de Norberto Lopes.

Melhor e peor. Melhor porque aumentou o seu raio de acção. Peor, porque cresceram as contingencias: diminuiu a *souplesse* e aumentando o pêso, o *Farey* tornou-se menos senhor de si.

Mas a noticia de que a terceira tentativa para descolar fôra feliz e linda deixou esperanças.

—São tesos como casas, os homens...— dizia-se ontem pela rua.

Falta fixar que a imensidade que elas iam percorrer, sozinhos, sobre o mar, dentro de ventos fortes, sob um ceu sem indicações era de cêrca de 1.300 quilometros!

Para um navio de rasoavel bordo, seria obra para cincoenta horas. Mais de dois dias!

Na Central Telegrafica, nada, nada!

Toda a noite os jornais tiveram os seus serviços a postos. Na Central Telegrafica a azafama foi enorme.

Comunicam com Paris, Brest, Dakar, Pernambuco. Nada. Nem noticias do *Republica*. São 2 da madrugada.

O pessoal do cabo submarino insiste pela sua linha. Sabe-se que todas as linhas tem muito serviço.

O sr. presidente da Republica informa-se: «não temos nada ainda, sr. presidente...» Eram 3 horas da madrugada.

A Central informa a seguir que teve noticias de Brest dizendo que ás 4 da tarde, isto é, 6 das horas de Lisboa de ontem, não se sabia nada dos aviadores.

A's 4 e meia da manhã os jornais fecham as paginas normais apenas com as noticias da partida.

Há na confecção do serviço jornalistico um mixto de duvida e de fé!

Os aviadores sob a bandeira portuguesa

O "Republica,, encontrou já o "Paris City,,

Na Central Telegrafica foi recolhido o seguinte cablograma:

PERNAMBUCO, 12, ás 6,25.—Americana. — Acabo de recebet um radio do comandante do «Republica» dizendo que ás 5,35 o cruzador português tem á sua vista o vapor inglês «Paris City».

Os aviadores vão proseguir!!

Está salvo tambem o aparelho

(do nosso enviado especial)

FERNANDO NORONHA, 12, ás 11,5.—O ‹Republica› informa em radio que depois de encontrar o ‹Paris-City› recolheu os aviadores, que passaram para o navio português. Hora de lagrimas a bordo. O hidro-avião chegou a atingir os Penedos, tendo sido visto sôbre eles pela tripulação do vapor inglês uma hora antes do precalço.

O ‹Fairey› foi salvo com alguns prejuizos. Por noticia do ‹destroyer› ‹Pará› radio telegrafica sabe-se que Sacadura e Coutinho vão teimar viagem no mesmo aparelho. Em Fernando Noronha toda população rodeia os potes de telegrafia.—N. L.

O ministerio da Marinha confirma haver noticia de que o ‹Paris-City› poude recolher o aparelho.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho percorreram no ‹Lusitania› o maior percurso atingido até agora sobre o mar, com o mais fragil dos hidro-aviões que tem cruzado os mares, com um minimo de circunstancias favoraveis, e depois de terem deixado descobertos os processos rigorosamente scientificos de navegar pelos ares.

O percurso

Um telegrama do nosso enviado especial

A's 6 horas de hoje era recebido na Central Telegrafica, expedido de Fernando Noronha, pelo nosso camarada Norberto Lopes, que ali ficou, tendo abandonado a comodidade do *Bagé*, o seguinte telegrama:

FERNANDO DE NORONHA, 11, ás 22 *(Meia noite em Lisboa)*

Não há noticias aqui do hidro-avião. A nossa intranquilidade asfixia-nos. Todavia ele largou em plena velocidade deixando-nos cheio de certeza. Partiu o "destroyer,, "Pará,, para o alto mar. O ‹Republica› não radiografou. Tenho dificuldade em telegrafar.—(N. L.)

N. da R.—Este telegrama, unico dos correspondentes e enviados especiais da imprensa portuguesa recebido hoje em Lisboa, chegou ao *Diario de Lisboa* depois das nove horas desta manhã.

Começam a chegar noticias... noticias que não são as que queriamos

A's 5 da manhã ha noticia, confirmada acima pelo nosso redactor, de que o «Pará» saiu de Fernando Noronha para os Penedos. Vai procurar o «Republica». Quere dizer: vai procurar o «Fairey»...

A's 5 e 35 o ministerio da Marinha já sabe que o «Republica» até ás 11 da noite não encontrou o hidro-avião. O nosso cruzador, contudo estava na linha do trajecto.

A's 6 da manhã na Central Telegrafica recebia-se vinda de Pernambuco esta noticia: *um navio inglês «Paris-City» viu o hidro-avião português.*

Finalmente, ás 7 horas, a mesma Central recebia novo cablograma. Este era terminante e dizia que os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral já estavam a bordo do «Paris City».

Queria dizer: os intrepidos e gloriosos aviadores, não puderam levar a cabo, por deficiencia do aparelho, a «étape» ida e volta Noronha-Penedos-Noronha.

O "Republica" radio-telegrafou depois das oito horas de hoje

Do ministerio da Marinha forneceram o seguinte telegrama:

Os aviadores foram encontrados na latitude 1,08, longitude 31,10 pelo vapor inglês ‹Paris-City›. Sigo para esse ponto para os embarcar ‹Republica›.

Os aviadores foram encontrados na linha de navegação

A posição indicada no telegrama do *Republica* corresponde a cem milhas a oeste dos Penedos, e é já a linha de navegação. Isto significa que os aviadores propositadamente se afastaram do traçado Penedos-Noronha, talvez por terem reconhecido a impossibilidade do aparelho os levar ao final da «étape», e daquela maneira poderem ser salvos.

MANUEL CASAL

Agente Geral de "LA PRÈSERVATRICE"

RUA AUREA, 87, 1.° — LISBOA

TELEF. N. 3187

Participa aos srs. automobilistas que, tendo desde ha muito organizado para o seu negocio de seguros um cadastro completo de todos os carros existentes em Portugal, aproveitou essa organização para estabelecer no seu escritorio uma secção agencial de compra e venda de automoveis, dispondo lá dos seguintes carros:

Marca	*Forma*	*Força*	*Lugares*
HUDSON	Torpedo	38-HP	Sete
HUDSON	Torpedo	38-HP	Cinco
BENZ	Torpedo	16-HP	Sete
BENZ	Torpedo	9|20-HP	Sete
BENZ	Limousine	30-HP	Cinco
RENAULT	Cabriolet	22-HP	Seis
RENAULT	Torpedo	18|22-HP	Seis
RENAULT	Landaulet	25-HP	Sete
STUDBAKER	Torpedo	28-HP	Seis
BUICK	Torpedo	34-HP	
FORD	Torpedo	27-HP	Cinco
DELAGE	Torpedo	10|12-HP	Quatro
BRAZIER	Torpedo	35-HP	Seis
BRAZIER	Galera	54-HP	
BRAZIER	Limousine	30|40-HP	Seis
BERLIET	Omnibus	46-HP	Quarenta
NAPIER	Coupé de Ville	15-HP	Cinco
DELAHAYE	Limousine	11-HP	Sete
OPEL	Torpedo	20-HP	Sete
HORCHE	Camion	54-HP	
MERCEDES	Torpedo	28|95-HP	Quatro
MERCEDES	Coupé de Ville	18|45-HP	Cinco
IMPERIA	Desmontavel	20-HP	Sete
LATIL	Camion	41-HP	
PEUGEOT	Torpedo	40-HP	Cinco
PEUGEOT	Landaulet	19-HP	Sete
DEIETRICH		—	
APOLLO	Torpedo	28-HP	Seis
BAYARD	Torpedo	12|18-HP	Cinco
HUPMOBILE	Torpedo	20-HP	Sete
HORCHE	Torpedo	10|30-HP	Sete
PANHARD	Torpedo	16-HP	Seis
VERMOREL	Torpedo	12|16-HP	Sete
BRISCOE	Torpedo	20-HP	Cinco
WINTON	Torpedo	33|70-HP	Sete
ACASON	Torpedo	49-HP	
PURRAY	Camion	32-HP	
ADLER	Torpedo	7|15-HP	Seis
FIAT	Galera	42-HP	
FIAT	Camionette	18|24-HP	
BIANCHI	Torpedo	15|20-HP	Sete
GOTTIN	Torpedo	22|30-HP	Sete
NAPIER	Torpedo	45-HP	Sete
ASTER	Camionette	18|24-HP	

GRANDE LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Alguns exemplares, UNICOS, que pertenceram ao falecido coleccionador Ex.mo Sr. José Queiroz

DOMINGO, 14 e dias seguintes

pelas 14 horas

GRANDE E RIQUISSIMA COLECÇÃO DE FAIANÇAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS de 800 exemplares, alguns UNICOS. Nesta colecção estão representados todos os tipos interessantes das fabricas nacionais, desde o principio do seculo XVII até á actualidade.

RICO MOBILIARIO D. JOÃO V., D. JOSÉ I, LUIS XIV, XV e XVI, IMPERIO, RENASCENÇA, etc.

QUADROS, PINTURAS A OLEO, AGUARELAS e desenhos de Sequeira, Simões de Almeida, Columbano, Silva Porto, Salgado, Antonio Ramalho, José Malhôa, João Vaz, Rafael Bordalo Pinheiro, João Vieira, Henrique Pinto, Luciano Freire, Constantino Fernandes, Artur Melo Barte, Ricardo Hogan, Fonseca, Alberto de Sousa, Alfredo Keil, Girão, José de Brito e José Queiroz e quadros sacros, miniaturas, escola holandesa, flamenga, etc.

Casquinhas inglesas, pratas antigas, VIDROS, alguns exemplares UNICOS.

LUMINARIA ANTIGA. (Esta colecção tem 60 peças). Armas antigas. Ricos exemplares do seculo XVII e XVIII.

Tapetes de Arraiolos e orientais.

Gravuras portuguesas e estrangeiras de DURER, REMBRANDT, Bartholozzi, Queiroz, Silva, Albert Durer, Moreau, Vieira Luzitano, etc.

Antigo Palacio Mayer

Rua do Salitre n.º 1, á Avenida da Liberdade

Exposição nos dias 12 e 13 das 14 ás 17

(Entrada é de 5$00 que será encontrada com as compras)

Manuel de Jesus Pintasilgo

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, ébitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

ANUNCIO

Pelo Juiso de Direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio do 4.º oficio, escrivão Leal Pena, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo anuncio no «Diario do Governo» e noutro periodico, citando os herdeiros incertos á herança de Romão Alves do Vale, falecido no hospital de S. José e que foi criado de D. Amelia de Freitas Guimarães Carvalho, na rua do Seculo, 111, desta cidade, onde residia, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia depois de findar o praso dos editos, no respectivo processo de arrecadação do espolio, sob pena de ser a herança julgada vaga para o Estado. Declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas-feiras por 10 horas no edificio do Tribunal da Boa Hora sito na rua Nova do Almada desta cidade.

Verifiquei—O Juiz de Direito, *Pinto de Mesquita.*

O Escrivão, *José Augusto Leal Pena.*

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses .... 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ

Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -

COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — **ESTRANGEIRO** — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA CIDADE DE COLOMBO

A CONFERENCIA

e o petroleo russo

As concessões dos "soviets" e o que pensa o americano Gompers

NEW-YORK, 12

Os jornais americanos mostram-se muito interessados pela Conferencia de Genova devido ao interesse suscitado pela questão do petroleo. Os referidos jornais dizem que a Conferencia está sendo assediada por algumas centenas de representantes de firmas interessadas no comercio do petroleo e que pretendem conseguir as concessões oferecidas pelos «soviets». O sr. Samuel Gompers, presidente da Federação Americana do Trabalho, mostra-se adversario acerrimo desta união entre os capitalistas internacionais e o governo dos «soviets».—(U. P.)

A réplica dos russos

GENOVA, 12

Os russos entregaram aos aliados a réplica ao seu «memorandum». Estes reuniram-se para estudar os termos daquela resposta.—(U. P.)

A GUERRA CIVIL NA CHINA

O marechal Tchang-Tso-Lin é acusado de traidor

PEKIN, 12

O general Wu-Pei-Fu fez afixar varias proclamações nesta cidade, nas quais o marechal Tchang-Tso-Lin é descrito como assassino, traidor e o maior criminoso que a China conheceu até agora. Ele é acusado de ter querido estabelecer o sistema monarquico e de ter favorecido o banditismo em Shantung.—(U. P.)

EM GENOVA

Tchitcherine e o Papa

O Vaticano reconheceu a nacionalisação dos bens eclesiasticos na Russia

O que é o Sindicato de Reconstrução

Apesar do optimismo manifestado por Lloyd George, a resposta dos delegados russos ao memorandum, não o satisfez e muito menos a Barthou que o vai sugestimando para o levar a dar por encerrados os trabalhos da conferencia; assim tenta evitar-se o dissabor de partir sosinho, conforme declarou aos jornalistas que faria, no caso de a resposta não ser satisfatoria.

No entanto a resposta dá lugar a discussões; e apesar das sugestões ou da retirada de Barthou, póde afirmar-se que o ministro inglês, só ou juntamente com outras nações, não voltará a Inglaterra sem firmar qualquer acordo com o governo russo.

* * *

Uma vantagem de grande influencia nas disposições nas nações capitalistas para com os soviets, é a que resulta do reconhecimento pela Santa Sé da nacionalização dos bens eclesiasticos na Russia.

E' um precedente, é o primeiro exemplo, que se não repercutirá unicamente por via politica, mas no espirito da massa das nações através dos catolicos a quem não repugnará o reconhecimento da nacionalização duma forma geral, uma vez que a Igreja foi a primeira a aceitá-la...

* * *

O sindicato de reconstrução da Russia, que os debates de Genova teem posto em foco, e que terá um papel preponderante no reatamento de relações, foi organizado ha meses pela Alemanha, tendo sido a primeira tentativa efectiva realizada pelos capitalistas para adquirirem concessões vantajosas na exploração das riquezas russas, a troco do auxilio que dariam á sua reconstituição economica.

Serviu aos aliados para ladearem a dificuldade resultante da recusa do emprestimo de três biliões aos *soviets*, pois se negarem a recusa puderão dizer-lhes que os creditos ou avanços necessarios seriam feitos por intermedio do sindicato.

Quando os alemães entabolaram negociações com a Russia para a formação deste sindicato, encontraram-se a braços com a dificuldade de nenhum ter dinheiro que permitisse começar os trabalhos.

Então os alemães dirigiram-se aos capitalistas britanicos e assim se formou a sociedade hoje tão importante, do sindicato da reconstrução em que a Alemanha tinha o papel de industrial e a Inglaterra o de capitalista.

Nos primeiros dias da conferencia, os alemães esperavam que o valor desta sociedade seria imediatamente posto em foco; mas quando se convenceram de que a Inglaterra procurava harmonizar-se com outros e não ligava importancia á sociedade, recearam ver-se prejudicados e, rapidamente, firmaram com a Russia um novo tratado que lhe confere novos importantissimos direitos.

NOTICIAS DA AMERICA

UM ASSASSINIO

cheio de misterio

O "chauffeur" de William Taylor desaparece subitamente

NEW-YORK, 12

O assassinio do sr. William Desmond Taylor, director inglês duma empresa cinematografica em Los Angeles, teve estranhas consequencias. A actriz Mabel Normand, que tinha estado com o sr. Taylor duas horas antes deste ser assassinado, sofreu uma tal comoção nervosa que se encontra ainda numa casa de saude. Uma outra artista partiu para Hawai para melhorar do abalo nervoso que sofreu e Tiffany, o «chauffeur» do Taylor, desapareceu misteriosamente. —(U. P.)

Um rapto á americana

NEW YORK, 12.

Miss Charlott Demerest, irmã de lady Alastair Leveson Gower, fugiu esta manhã de casa de seus pais em Nova Jersey com o conde Idjardsicky, adido á embaixada da Austria em Washington.

A fuga efectuou-se poucas horas antes do momento em que se devia realizar o seu casamento com George Burton, filho do falecido milionario Max Burton.

Os fugitivos dirigiram-se a esta cidade onde casaram.—(R.)

Um rio que trasborda

QUEBEC, 12.

Telegramas de Winnipeg dizem que o rio Assiniboine transbordou em resultado de uma grande cheia, estando debaixo de agua uma area de quinze milhas a oeste de Winnipeg, tendo-se refugiado população nas zonas altas.—(R.)

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 864

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

VITAMINA

FERMENTOS

Indispensaveis á vida

Alimento biologico completo

Especifico do crescimento da criança

DEPOSITARIOS

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

LISBOA — 103, Rua Garrett

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

O orçamento e os 3 milhões de libras

O "raid" ao Brasil

e o que diz o sr. ministro da Marinha

A chamada faz-se ás 15,5, estando na presidencia o sr. Nunes Loureiro. Respondem 39 deputados.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha dá o seu parecer sobre a discussão do orçamento, falando tambem sobre o assunto os srs. Almeida Ribeiro, Alberto Xavier, Cancela de Abreu e João Camoezas. Por fim, aprovou-se a alteração ontem apresentada pelo ultimo orador, á proposta do sr. dr. Alberto Xavier.

* * *

A discussão na especialidade da proposta do sr. Alberto Xavier prossegue. Falam varios parlamentares; discutem-se e aprovam-se emendas diversas, tendo o sr. Cunha Leal afirmado o seu protesto contra o facto de se pretender discutir o orçamento nas comissões.

* * *

A's 16,25 passa-se á ordem do dia: discussão na especialidade do credito de três milhões. O sr. ministro do Comercio reata as suas considerações, hontem interrompidas pelo fecho das sessões e o sr. Ferreira da Rocha apensa tambem algumas palavras a um debate que parece nunca mais terminar. Depois, o sr. Fausto de Figueiredo, insurge-se contra o procedimento da maioria, afirmando: —«No dia em que me convencer de que isto não muda de governos, agarro no chapeu e vou-me embora. Não venho aqui, a fim de falar para a galeria, venho para trabalhar em tudo o que, de interessante e util, surja para o país.»

* * *

O sr. ministro da marinha tem a palavra para uma comunicação urgente. Toda a Camara atenta. O sr. Azevedo Coutinho relata o que se passou com o *Fairey 16* na sua viagem de Fernando Noronha aos Penedos. Lê telegramas em que se dá conta do naufragio e se comunica alguma esperança no salvamento do aparelho. No fim, comenta:

—O *raid* está novamente interrompido. Mas ele irá até final!

ULTIMA HORA

O "Republica„ chegará amanhã a Fernando de Noronha

O Fairey está inutilizado

Documentos perdidos?

As 19,40

FERNANDO NORONHA, 12, ás 14,25 —Via Dakar—Noticias do «Republica» comunicam que este navio deve chegar a Fernando Noronha ámanhã de manhã. O aparelho foi salvo, mas está inutilisado, não sendo possivel repara-lo nestes dias mais proximos. Tem uma aza batida e um dos flatuadores rôto. Gago Coutinho está muito impressionado, pois parece ter perdido documentos. Um radio anterior mandára preparar pessoal para uma facil reparação. Tenho dificuldade em comunicar.

Norberto Lopes

* * *

As 20 horas

Um cablograma transmitido do chefe da estação de Pernambuco para o chefe da Central telegrafica de Lisboa, e que chega ao nosso jornal á hora de fecharmos esta edição, confirma que o aparelho está inutilizavel e que o «Republica» estará com os aviadores amanhã de manhã em Fernando Noronha.

NO CAMPO DAS HIPOTESES

A "amerissage" *deve ter sido voluntaria*

O "Diario de Lisboa" regista as opiniões, do tenente da Armada sr. Carlos Henriques e do tenente-aviador sr. Santos Lobo

No ministerio da Marinha, cerca das 3 da tarde. O sr. ministro ainda não veiu. Procuramos alguem que nos possa dizer qual a hipotese mais admissivel, ácerca do sucedido com o *Farey 16*.

O tenente da armada sr. Carlos Henriques formula em poucas palavras o seu pensamento:

— Os aviadores devem ter descido voluntariamente.

— ?

— Eu lhe digo: — é muito provavel que, ao passarem sobre os Penedos, tivessem reconhecido haver falta de gazolina para a volta a Fernando Noronha...

— E nesse caso...

— Devem ter passado para oeste de S. Pedro e S. Paulo, procurando a linha de navegação que fica a 100 milhas dos Penedos.

— De modo que só devem ter descido quando avistaram o «Paris-City».

—Exactamente. Mas eu apresento-o ao meu camarada da Aviação Maritima tenente sr. Santos Mota, que poderá dar-lhe informações mais detalhadas.

E' agora o sr. Santos Mota que fala:

—A hipotese de que o aparelho tenha sido obrigado a descer por abundancia de gazolina, e, portanto, de peso, deve ser inteiramente posta de parte.

—Porquê?

—Porque isso só poderia constituir um obstaculo á largada. Desde que ele conseguiu descolar...

—A que atribue, então, a descida?

—A avaria do motor não a posso atribuir, visto que não se explicaria que eles viessem cair na linha de navegação, a 100 milhas da sua rota.

—A não ser que tenha havido um desvio...

—Não é provavel. Os aparelhos da sua invenção, que eles levam a bordo, já provaram bem que não enganam.

—A hipotese mais provavel, na sua opinião, é de que...

—... eles tenham reconhecido, ao chegar a S. Pedro e S. Paulo, que não lhe chegava a gazolina para a volta a Fernando Noronha. Nesse caso decidiram procurar a linha de navegação, a fim de poderem descer sem novidade. Encontraram o *Paris-City* e fizeram a «amerissage».

—De modo que o aparelho...

—Ha todas as probabilidades de ter sido salvo.

—E se o não foi?

—Não sei. De duas uma:—Ou se considera findo ali o «raid», ou então...

—Enviar outro aparelho?

—Ainda ha outro igual ao *Fairey 16*. E' o *Fairey 17*.

—Em qualquer dos casos...

—Só temos que nos orgulhar, na nossa qualidade de portugueses. O que havia de mais importante neste *raid* era a demonstração do valor dos aparelhos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que vieram iniciar a navegação aerea. E essa demonstração ficou plenamente feita nas *étapes* Lisboa-Las Palmas-Cabo Verde-Penedos.

A par disso, os dois valentes e sabios aviadores honraram mais uma vez as belas tradições de heroicidade e de audacia da raça portuguesa.

AZAS GLORIOSAS

O governo auxiliará o "raid" até ao fim

diz o presidente do ministerio

Não deve tratar-se de um desastre

diz-nos o ministro da marinha

A noticia da nossa interrupção do heroico «raid» Lisboa-Rio feriu fundo o cerebro de todos os portugueses de bom quilate.

E em todos brotou, este pensamento:

—E' preciso que as azas maravilhosas de Portugal aterrem gloriosamente no solo amigo de Santa Cruz!.

Mas ha uma ansiedade, uma ansiedade dolorosa, que á hora a que escrevemos ainda não foi morta senão por boas esperanças—a da salvação do querido sucessor do «Lusitania».

As vidas dos herois estão salvas. Os herois podem continuar a ser herois. E hão-de tornar-se tão grandes que se sentirão pequenos os mares e os mundos, para glorificar o seu feito.

Mas o avião? Ter-se-há perdido? Será necessaria nova delonga de transporte dum outro aparelho para que o «raid» prossiga?

O que pensará o govêrno?

Vai dizê-lo o sr. presidente do ministerio que depois das 17 horas entrou no Parlamento, fatigado duma noite perdida, noite de febre, noite de conjecturas, á espera de telegramas.

O sr. Antonio Maria da Silva, que não falou longamente para jornal nenhum — nós o juramos — sobre o precalço sucedido aos nossos aviadores, confessa-se um pouco fatigado. Mas não deixa de confortar a nossa curiosidade.

—No caso de se ter afundado o hidro-avião que substituio o *Lusitania*, o *raid* prosseguirá?

—O governo espera as indicações de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e procederá em conformidade com elas. Esses dois heroicos portugueses, merecem do país todo o auxilio e todas as deferencias, Nem o Parlamento nem o ministerio lh'os regateará.

Não há o direito de os desamparar atè ao termo da arrojada e surpreendente empreza a que se abalançaram».

O jornalista falou depois com o sr. ministro da marinha.

Tema da conversa: Causas presumiveis da amarissagem forçada.

O sr. Vitor Hugo de Azevado Coutinho, declarou:

—Presumo que Sacadura Cabral e Gago Coutinho, verificaram a certa altura da sua *étape* que não podiam cumpri-la até final por falta de gazolina. Como não são homens de perder a serenidade, nem mesmo na hora terrivel do perigo, aproveitaram o combustivel que lhes restava para procurar a linha de navegação de Cabo Verde, unico meio de salvarem as suas vidas e o hidro-avião. Para mim, não se trata dum desastre. A amerissagem deve ter sido voluntaria.

Dois aviadores brasileiros pensam vir a Lisboa pelo ar

RIO DE JANEIRO, 12 — O aviador naval Filipe Santos e o civil Gentil Filho resolveram empreender um *raid* aereo do Rio de Janeiro a Lisboa, tendo partido para os Estados Unidos a fim de assistirem á construção dum grande hidro-avião para esse fim. — (A.).

NO MINISTERIO DA MARINHA

Nem desastre nem houve qualquer desvio

Uma entrevista

com o bravo comandante Afonso Cerqueira

O gabinete do ministro está vazio. Tambem não admira. O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho passou a noite em claro, junto ao telefone. No gabinete dos secretarios, entram, de momento a momento, oficiais de terra e mar, hoje, como sempre, irmãos de armas, que vêm saber, daqueles que, lá longe, voam pela gloria da Patria. Aqui, ao pé de mim, Afonso Cerqueira, comandante. A sua face forte e vigorosa, está um pouco mais vermelha do que de costume. E' a ansiedade, o nervosismo. Os telefones retinem.

E' o sr. Presidente da Republica que tambem hontem não dormiu, que tambem durante a noite de hontem velou ao telefone. O sr. Santos Lobo, um tudo-nada risonho, de gabardine, fresco, um pouco reservado para os jornalistas, quem sabe se pensando em acompanhar o novo *Fairey*, para que o *raid* tenha a sua gloria final! E ha mais gente. E conversa-se. E fuma-se. E ha tanto nervosismo e tanta fé nas qualidades brilhantes dos argonautas do ar, que são Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que ninguem duvida um instante sequer do exito completo da travessia.

Conversamos com o comandante Afonso Cerqueira. Poucas palavras. Ele é reservado, como todo o bom marinheiro:

— Não houve nenhuma rajada de vento ou desvio. Desceram, porque quizeram e onde quizeram.

— Mas previam a descida?

— Sim, senhor, previram.

— A que se deve?

— A' falta de gasolina. Esse inconveniente, que eles já tinham encarado, levou-os a dizer ao comandante do *Republica* que, caso não aparecessem no praso combinado, os procurassem na linha de navegação...

—E foi aí que cairam...

—Foi. Não diga cairam, antes, desceram... «Tanto assim é que o *Republica* enviou um radio geral a todos os navios que sulcavam aquelas aguas.

—Mais uma vez então se provou a precisão dos aparelhos de Gago Coutinho.

—E' isso que é preciso frisar. Desceram porque quizeram...

E o bom marinheiro cujas palavras, como ele diz, custam a arrancar, esclareceu ainda:

—Se o *Paris-City* não os tivesse encontrado, uma hora depois, segundo a indicação dos dois aviadores, que marcaram uma linha para a rota do navio, o *Republica* avista-los-hia. Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham marcado um ponto de encontro e encararam todas as possibilidades...

—Portanto, nem desastre, nem engano de rota...

—Diz bem! Mais uma vez: desceram porque quizeram.

Todos ouviram a conversa. Alguem encarou a hipotese de que o hidro-avião se tivesse inutilizado. Logo um aviador informou:

—Ha outro aparelho. Ainda que lhe faltem algumas peças, tudo se arranjará se o governo quizer.

—O sr. ministro sabe-o?

—Nós não o dizemos. Ele resolverá como quizer.

Serviços de emigração

Do presidente da Associação de Classe dos Agentes de Passagens e de Passaportes de Portugal, fomos informados que a portaria n.º 3175, a que ontem nos referimos, apenas visa á instrução dos corpos de delicto ou processos que se relacionem com a fiscalização e punição de actos respeitantes á emigração ilegal ou clandestina, e que, por essa portaria, passam a ser totalmente organizados no Comissariado dos Serviços de Emigração, sem neles intervir, a Policia de Investigação, como sucedia até aqui, sendo depois remetidos ao poder judicial respectivo, que os apreciará até final julgamento.

O caso Lopo de Carvalho

Foi hoje assinado e enviado para o *Diario do Governo* o decreto exonerando, a seu pedido, de professor da Faculdade de Medicina o sr. dr. Lopo de Carvalho.